

As investigações a respeito do processo de separação mãe-bebê, no primeiro ano de vida da criança, têm fornecido contribuições importantes para a compreensão do desenvolvimento infantil. Contudo, o foco de atenção da maioria das pesquisas tem sido as consequências deste processo para a criança, enquanto os seus efeitos no comportamento das próprias mães têm sido raramente investigados. O objetivo do presente trabalho foi examinar o que se afigura a 'ansiedade de separação materna' afeta a preferência das mães por trabalhar fora. Participaram deste estudo 41 mães, com idades entre 21-35 anos, todas casadas e de nível sócio-econômico médio, com bebês saudáveis, entre 3 e 6 meses de idade. Para examinar a 'ansiedade de separação materna' foi utilizada uma escala composta de quatro fatores principais que avaliaram: os sentimentos maternos na situação de separação; a importância que a mãe atribui ao cuidado materno exclusivo; a percepção materna dos efeitos da separação na criança; e a atitude materna a respeito do balanço entre o papel materno e o investimento na carreira que estaria associado com a separação da criança. Foi, ainda, realizada uma entrevista que, além de examinar diversos aspectos envolvidos na separação mãe-criança e questões relativas à saúde e desenvolvimento infantil, avaliou, também, a preferência da mãe por trabalhar/ou não, fora de casa. A aplicação dos instrumentos foi realizada na residência das famílias. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Os dados das entrevistas estão, no momento, sendo examinados através de análise de conteúdo para serem, posteriormente, relacionados com a medida de ansiedade de separação materna e com os dados sobre a preferência ocupacional da mãe. (CNPq-FAPERSS)